

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - NOTURNO**

Adriana Donata Martim da Silva

**AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E O VÍNCULO
FRATERNAL**

**Santa Maria, RS, Brasil
2017**

Adriana Donata Martim da Silva

AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E O VÍNCULO FRATERNO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial**.

Orientadora: Prof^a Dr^a Andréia Jaqueline Devalle Rech

Santa Maria, RS,
2017

Adriana Donata Martim da Silva

AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E O VÍNCULO FRATERNO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial.**

Aprovada em 18 de dezembro de 2017:

Andréia Jaqueline Devalle Rech, Dra. (UFSM)
(presidente/orientador)

Maria Alcione Munhóz, Dra. (UFSM)

Priscila Fonseca Bulhões. Me. (UFSM)

Leandra Costa da Costa, Dra. (UFSM - suplente)

Santa Maria, RS,
2017

DEDICATÓRIA

A minha família, que sempre acreditou nos meus sonhos.

A meu esposo Tiago Ramon Miola que sempre esteve a meu lado nas dificuldades.

A minhas amigas e colegas (coleguinhas) que estiveram a todo o momento me ajudando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu força, saúde e me acompanhou em todos os momentos.

A minha mãe, Rene Delfina Martim, que, mais do que me proporcionar uma boa infância, deu-me uma vida regada de bons momentos, formando os fundamentos do meu caráter e, é o meu porto seguro, incentivando-me e acreditando no meu potencial.

As minhas irmãs e amigas Suzane Martim da Silva e Silvane Martim da Silva que fizeram parte de minha infância e que sempre me proporcionaram bons momentos.

A meu esposo, Tiago Ramon Miola, que me compreendeu quando eu estava ausente e me deu forças para continuar; meu companheiro e amigo amoroso, o qual ouvia sempre com paciência minhas angustias. Aos meus demais familiares que compreenderam minha ausência nos encontros de família.

A minha orientadora Andréia Jaqueline Devalle Rech.

As Professoras (Doutoras) Maria Alcione Munhóz, Priscila Fonseca Bulhões, Leandra Costa da Costa pelas contribuições e sugestões no trabalho.

À família da pesquisa que me recebeu de braços abertos, disponibilizando o espaço de suas casas para a realização desta pesquisa.

Agradeço a minhas amigas e colegas que estavam sempre ao meu lado a todos os momentos de angústia e reclamações, agradeço em especial minha amiga Mara Denise por me orientar no meu trabalho, pois sem a sua ajuda não teria terminado o mesmo. E a todos que acreditaram em mim e me deram forças para continuar.

OBRIGADA

RESUMO

AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E O VÍNCULO FRATERNO

AUTORA: Adriana Donata Martim da Silva
ORIENTADORA: Andréia Jaqueline Devalle Rech

O presente trabalho aborda a temática das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), investigando o contexto dos vínculos fraternos. Será explanado a respeito da teoria dos Três Anéis de Renzulli (2014), das múltiplas inteligências, propostas por Gardner (2001), assim como das diversas modalidades de famílias descritas na contemporaneidade, Oliveira (2011), Goldani (1993) e Dias (2005). O objetivo geral desta pesquisa é investigar como acontece o vínculo entre as irmãs sem as AH/SD com o irmão que tem AH/SD, verificando assim o impacto dessas relações na vida familiar de ambos. A metodologia da pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, tendo como aporte teórico Gil (2008) e Yin (2010). Para coleta de dados utilizou-se entrevista semiestruturada com três irmãs de uma criança com AH/SD. Após análise dos dados, verificou-se que a precocidade do filho mais novo levou a mãe a buscar auxílio para o processo de identificação. Além disso, observou-se que as irmãs participam da vida do irmão e sentem-se felizes pelos avanços do mesmo. Por fim, os resultados desta pesquisa apontam que nesta família há diversas oportunidades para os membros interagirem e, com isso, que os vínculos fraternos sejam construídos de forma positiva. A partir disso, as afetividades nas relações entre os irmãos apresentam aspectos relevantes e significativos para com o desenvolvimento da criança com AH/SD.

Palavras-chave: Educação especial. Altas habilidades/Superdotação. Família. Vínculos fraternos.

ABSTRACT

HIGH SKILLS / OVERCOMING AND THE FRATERNAL LINK

AUTHOR: Adriana Donata Martim da Silva
ADVISOR: Andréia Jaqueline Devalle Rech

The present work deals with the theme of High Abilities / Superdestination (AH / SD), investigating the context of fraternal bonds. It will be explained about the theory of the Three Rings of Renzulli (2014), of the multiple intelligences, proposed by Gardner (2001), as well as of the diverse modalities of families described in the contemporaneity, Oliveira (2011), Goldani (1993) and Dias). The general objective of this research is to investigate how the bond between sisters without AH / SD occurs with the sibling who has AH / SD, thus verifying the impact of these relationships on the family life of both. The methodology of the research followed a qualitative approach, of the type study of case, having as theoretical contribution Gil (2008) and Yin (2010). For data collection a semi-structured interview with three sisters of a child with AH / SD was used. After analyzing the data, it was verified that the young child's precocity led the mother to seek help for the identification process. In addition, it has been observed that the sisters participate in the life of the brother and feel happy for the advances of the same. Finally, the results of this research point out that in this family there are several opportunities for the members to interact and, with this, that fraternal bonds are built in a positive way. From this, the affectivities in the relations between siblings present relevant and significant aspects to the development of the child with AH / SD.

Keywords: Special education. high skills/giftedness.Family.fraternal bonds.

LISTA DE APÊNDICE

Apêndice A - Roteiro da entrevista materna51
Apêndice B - Roteiro da entrevista com as irmãs52

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	53
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 JUSTIFICATIVA	16
3 PROBLEMA DE PESQUISA	18
4 OBJETIVOS	188
4.1 OBJETIVO GERAL	188
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
5 METODOLOGIA	199
5.1 MÉTODO.....	199
5.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO	20
5.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	20
5.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS	20
5.5 ASPECTOS ÉTICOS.....	20
6 REVISÃO DE LITERATURA E ANÁLISE DOS DADOS	222
6.1 CONCEITUANDO AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS	22
6.2 FAMÍLIA - CATEGORIA DE ANÁLISE 2 – VÍNCULOS FRATERNOS	365
6.2.1 Vínculo fraterno	36
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	455
8 ORÇAMENTO E FONTE(S) DE FINANCIAMENTO	47
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	55
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA MATERNA.....	56
APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM AS IRMÃS.....	57
ANEXO	58
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	59

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como objetivo geral investigar como acontece o vínculo entre as irmãs sem Altas Habilidades/ Superdotação com o irmão que tem Altas Habilidades/Superdotação, verificando assim o impacto dessas relações na vida familiar de ambos.

Teve como tema “As altas habilidades/superdotação e o vínculo fraterno”. Entende-se que a superdotação trata-se de um fenômeno que desperta bastante interesse por parte de pesquisadores.

A Educação Especial e seu público-alvo são definidos no artigo 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996, p. 248):

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Segundo Alencar (2001), Observa-se na atualidade um interesse crescente pelo superdotado, por aquele que se destaca por uma habilidade superior ou inusitada para uma pessoa de sua idade, ou por um desempenho excepcional, reflexo de suas habilidades e aptidões (p. 119). Várias terminologias se relacionam à superdotação. De acordo com Alencar, Feldhusen e French (2004), enquanto alguns pesquisadores utilizam os termos talento e superdotação como sinônimos, outros estudiosos estabelecem diferenças entre eles. Neste ensaio, as terminologias talento e superdotação também serão utilizadas como sinônimas. Em relação a estes termos, a apresentação de um desempenho superior deve constituir o seu aspecto principal.

De acordo com Oliveira (2014), o vínculo fraterno poderá ser um dos vínculos mais resistentes da vida da pessoa. Esse vínculo, iniciado na infância e que se estende ao longo da vida, é capaz de nortear a construção da história pessoal da pessoa, apresentando reflexos, tanto positivos quanto negativos, sobre o futuro de cada um. No caso dos irmãos, o vínculo formado entre esses, exerce um papel importante na complexa história de como as pessoas se desenvolvem.

Na hierarquia familiar, os irmãos fazem parte do mesmo subsistema

(subsistema fraterno), sendo o relacionamento fraterno, na maioria das vezes, a única relação íntima e diária com iguais e; por isso, rica e complexa uma vez que abrange experiências comuns que somente poderiam ser divididas entre irmãos e, por isso, um irmão tem grande influência sobre o outro. Essa influência dá-se por meio da mútua socialização, do comportamento de ajuda, das tarefas e das atividades cooperativas, do companheirismo e também dos comportamentos negativos, agressivos e dos conflitos (OLIVEIRA, 2014). Mesmo sabendo que apesar de aspectos relacionados à família influenciarem o desenvolvimento de comportamentos de superdotação ou talento, Chagas (2003) cita estudos cujos autores afirmam que ainda não há consenso suficiente para delimitar a extensão e magnitude do impacto destes aspectos sobre tal processo. Desta forma, destaca-se a importância da realização de outros estudos relacionados a esta temática, possibilitando uma compreensão mais precisa sobre o papel desempenhado pela família.

Considerando-se os diferentes arranjos familiares, é possível identificar famílias que enfrentam situações individuais de seus membros como se fossem de todos, negando as diferenças entre si. A união familiar e a promoção de independência e autonomia entre seus membros, são situações que merecem atenção quanto à forma como cada um se movimenta para promovê-las. Nesse sentido, é essencial o reconhecimento dos papéis e funções de cada indivíduo na família e das fronteiras que estabelecem entre si (WAGNER, 2011).

No caso de famílias composta por filhos com AH/SD, essas, de início, sofrem um impacto significativo, o que exige alterações nas relações entre pais e filhos, visto que a família desempenha grande influência no desenvolvimento desses indivíduos. A família, como primeiro contexto de socialização do ser humano, é um espaço de transmissão de cultura, significado social e conhecimento adquirido ao longo das gerações. Filhos com AH/SD carecem de um meio familiar e social acolhedor que facilite sua integração (SILVEIRA, 2011).

Nesse contexto, pretende-se responder ao seguinte questionamento: “De que forma acontece, dentro do âmbito familiar, o vínculo das irmãs sem altas habilidades/superdotação com o que têm altas habilidades/superdotação?”.

Justifica-se a escolha do tema pelo fato de que, durante minha formação no curso de Educação Especial - Noturno, na Universidade Federal de Santa Maria, ao

longo dos semestres, fui me identificando com a temática das AH/SD, surgindo, assim, a motivação para desenvolver o trabalho de conclusão de curso - TCC nessa área, aliada a discussão dos vínculos fraternos.

Desse modo, a pesquisa proposta investigou, por meio de um estudo de caso, como acontece, no âmbito familiar, os vínculos fraternos entre as irmãs sem altas Habilidades/Superdotação com o irmão que possui altas Habilidades/superdotação.

A família desse menino que possui altas habilidades/Superdotação é uma família recasada, pois seus pais vieram de casamentos anteriores onde cada um havia construído sua família com filhos. Ao longo do tempo essas famílias foram se desfazendo e assim dando espaço a uma nova, e então surgiu a família público alvo dessa pesquisa, composta de cinco adultos incluindo o pai e a mãe, sendo que duas de suas irmãs são por parte de mãe (irmã "B" 28 anos, irmã "C" 31 anos), enquanto a irmã "A" 25anos é por parte do pai.

2JUSTIFICATIVA

Esse trabalho investiga as diferenças das vivências do cotidiano social das pessoas que convivem com outras que possuem altas habilidades/superdotação (AH/SD). Embora o assunto ainda seja pouco discutido, salienta-se que hoje tem-se uma sociedade avançada e informatizada por conta da disponibilidade de conteúdos fornecidos na internet, em que proporciona diversas informações em diferenciadas áreas e temas.

Em sua pesquisa de doutorado Rech (2016), realizou um estado da arte e encontrou poucos trabalhos que diziam respeito à família e a relação com as AH/SD. Além disso, quando o assunto pesquisado foi, os vínculos fraternos e as AH/SD, não foram encontrados trabalhos, justificando assim a relevância do desenvolvimento da presente pesquisa.

Quanto à relação fraterna entre irmãos com e sem deficiência, é importante citar os estudos realizados por Messa e Fiamenghi (2010):

[...] tais pesquisadores analisaram as repercussões da deficiência para os irmãos sem deficiência, analisando os sentimentos e as reações que permearam as suas vivências. Os autores concluíram que os sentimentos oscilaram entre negativos e positivos. Entre os negativos, os irmãos citaram: vergonha, raiva, culpa e outros. Já os sentimentos positivos englobaram a maturidade, a independência e o altruísmo (RECH, 2016, p. 119).

Portanto, com a presente pesquisa foram observados quais os sentimentos que estão envolvidos na relação entre irmãos com AH/SD e sem as AH/SD e, assim foi realizada uma discussão com os dados coletados por Messa e Fiamenghi (2010), uma vez que ambos são público-alvo da educação especial.

Chacon (2010) também realizou uma pesquisa sobre os vínculos entre irmãos com deficiências. O autor pesquisou possíveis influências que irmãos deficientes têm sobre o desenvolvimento de irmãos não deficientes. Participaram do estudo irmãos de deficientes físicos, visuais, auditivos e mentais e um grupo de irmãos que não tinham nenhuma deficiência. O pesquisador concluiu que

[...] alguns fenômenos, até então socialmente percebidos como causadores de diferenças na relação fraterna e atribuídos à presença da deficiência não o são, pois entre irmãos de não deficientes esses mesmos fenômenos mostram-se de maneira bastante semelhante (CHACON, 2010, p. 70).

Desse modo, com os achados de Chacon pode-se ser utilizados na análise dos dados coletados ao longo da pesquisa de TCC.

Portanto, destaca-se que foi objeto da pesquisa o cotidiano social e familiar referente a essas pessoas que possuem AH/SD. Além disso, também foi dado um enfoque no contexto familiar, ou seja, se as famílias encontram-se preparadas para entender a criança que apresenta a superdotação, pela perspectiva dos vínculos fraternos. Nesse aspecto foi abordado como as irmãs se comportam frente ao irmão que apresenta AH/SD, as peculiaridades desta relação e como ocorre a aceitação familiar diante desta percepção das AH/SD, pois não se trata de uma situação frequente.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

Para realizar este, após várias leituras e conhecimentos prévios constatou-se que a problemática de pesquisa que melhor se adapta é: De que forma acontece, dentro do âmbito familiar, o vínculo das irmãs sem altas habilidades/superdotação com o irmão que tem altas habilidades/superdotação?

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Investigar como acontece o vínculo entre as irmãs sem Altas Habilidades/Superdotação com o irmão que tem Altas Habilidades/Superdotação, verificando assim o impacto dessas relações na vida familiar de ambos.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar como ocorreu o processo de identificação das Altas Habilidades/Superdotação do filho caçula.
- Averiguar qual foi a reação das irmãs frente ao parecer de identificação do irmão com altas habilidades/superdotação.
- Compreender como se constrói o vínculo fraterno entre os irmãos focada pesquisa.
- Verificar a participação das irmãs na vida escolar do irmão caçula com altas habilidades/superdotação.

5 METODOLOGIA

5.1 MÉTODO

De acordo com Richardson (1989, p. 29) “[...] método em pesquisa significa a “escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos”. Estamos tratando de uma pesquisa do tipo qualitativa, onde os dados qualitativos não equivalem apenas a números.

Já segundo Bauer e Gaskell (2002), os números são evitados de acordo com as interpretações das sucessivas realidades da sociedade.

O estudo de caso foi selecionado tendo como suporte os estudos de Yin (2010), pois para ele esse tipo de pesquisa tem sido muito utilizado em estudos que envolvem fenômenos sociais complexos.

O instrumento de pesquisa selecionado foi a entrevista semiestruturada que nas colocações de Gil (2008) tem-se por técnica o processo em que o investigador dedicou-se a apresentar-se diante ao investigado, apresentando as possíveis fórmulas e questionamentos, direcionando o objetivo e propósito de obter e coletar os dados, os quais os interessam no processo de investigação.

Destaca-se que estas entrevistas foram realizadas em locais e horários marcados e agendados sendo que teve quatro sujeitos participaram da pesquisa.

As entrevistas tradicionalmente têm sido realizadas face a face. Essa tem sido a característica mais considerada para distingui-la do questionário, cujos itens são apresentados por escrito aos respondentes. Boa parte das considerações feitas nos manuais de pesquisa acerca da elaboração entrevista referem-se à situação face a face. No entanto, nas últimas décadas vem sendo desenvolvida outra modalidade: a entrevista por telefone (GIL, 2008, p.113).

Nas entrevistas tratamos sobre a relação das irmãs que não possuem AH/SD com o irmão que possui AH/SD, além de identificar as contribuições da mãe acerca do processo de identificação do filho com AH/SD.

5.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram desse estudo uma família (mãe) que tinha um filho identificado com características de Altas Habilidades/Superdotação e três irmãs que não apresentavam comportamentos superdotados. É importante destacar que os sujeitos desta pesquisa serão denominados no relatório por Irmã 1, Irmã 2 e Irmã 3 e Mãe para total sigilo de sua respectiva identificação.

5.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

O critério de inclusão desta família, na pesquisa, foi decorrente do fato do casal possuir filhos com e sem Altas Habilidades/Superdotação. Desta maneira, foram excluídas todas as famílias que não se enquadraram neste critério.

5.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados foi realizada a análise, interpretação e organização dos mesmos, para reter as informações desejadas.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva relacionado com a teoria que embasou o trabalho.

5.5 ASPECTOS ÉTICOS

Para o desenvolvimento deste trabalho foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE (APÊNDICE A), em que os participantes assinaram o mesmo, concordando com os termos presentes neste documento.

6 REVISÃO DE LITERATURA E ANÁLISE DOS DADOS

Esse capítulo teve por objetivo apresentar a revisão de literatura e o referencial teórico que sustentou a análise dos dados coletados. Para a coleta, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e após a leitura e compilação dos dados em que se constatou três categorias: **Categoria 1: “Processo de Identificação”**, em que foram verificadas duas subcategorias: a primeira delas *“Família X Indicadores de altas habilidades/superdotação”* e a segunda *“Reação familiar quanto ao resultado de identificação de altas habilidades/superdotação do filho/irmão”*; **Categoria 2: “Vínculos fraternos”** e **Categoria 3: “Influências fraternas”**, com duas subcategorias: *“Influências fraternas na vida social do irmão com altas habilidades/superdotação”* e *“Influências fraternas na vida escolar do irmão com altas habilidades/superdotação”*.

Desse modo, na sequência essas categorias foram discutidas e aliadas ao referencial teórico que embasou esse TCC.

Quadro 1: Categorias e Subcategorias

Categoria	Subcategoria
Processo de identificação	Família X Indicadores de AH/SD
	Reação familiar quanto ao resultado da identificação das altas habilidades/superdotação do filho/irmão
Vínculos fraternos	
Influências fraternas	Influências fraternas na vida social do irmão com altas habilidades/superdotação
	Influências fraternas na vida escolar do irmão com altas habilidades/superdotação

6.1 CONCEITUANDO AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, (2008, p.15), os alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) são aqueles:

Que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Destaca-se que estas pessoas possuem uma habilidade acima dos demais, ou seja, estão acima da média de capacidades dos demais. Essas habilidades podem ser percebidas ao longo do desenvolvimento de algumas tarefas e atividades, quais sejam estas que exijam criatividade, produtividade e demais capacidades (REZULLI, 2004).

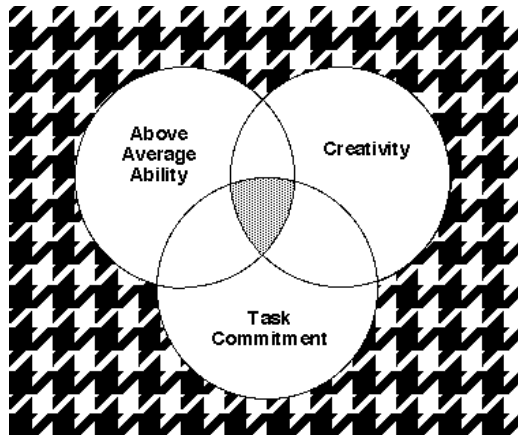
Renzulli destaca que as pessoas com AH/SD são aquelas que possuem

(a) habilidade acima da média (mas não necessariamente habilidade superior); e (b) comprometimento com a tarefa; (c) criatividade. É importante ressaltar que nenhum dos traços, sozinho, 'faz a superdotação' (no sentido de 'comportamento superdotado' ou produtividade criativa) (REZULLI, 2014, p. 235).

Na visão de Renzulli (2014, p. 236) "A habilidade acima da média caracteriza-se pela capacidade de processar informações, integrar experiências que resultam em respostas apropriadas a novas situações e engajar-se no pensamento abstrato". Ainda, segundo o mesmo autor, (2014, p. 241) "o comprometimento com a tarefa representa a energia conduzida a um problema particular (tarefa) ou área específica de desempenho. Criatividade é uma característica primordial no desenvolvimento da potencialidade criadora na pessoa com AH/SD".

A seguir é apresentada a Figura 1 que representa a Teoria dos Três Anéis propostas por Renzulli (1986).

Figura 1 – Modelo dos Três Anéis



Fonte: Renzulli (1986)

A concepção da superdotação no modelo dos três anéis é a teoria que busca mostrar as principais dimensões do potencial humano. O nome é derivado do marco conceitual da teoria – basicamente três conjuntos de traços que interagem (habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade).

O mesmo autor pontua dois tipos de superdotação: a escolar e a criativo-produtiva.

A primeira delas, a superdotação escolar

[...] é o tipo mais facilmente medidos por testes de QI ou outros testes de habilidades cognitivas e, por essa razão, também é o tipo mais frequentemente usado para selecionar alunos para participar de programas especiais (RENZULLI, 2014, p. 228).

Já a superdotação criativa-produtiva, ainda segundo Renzulli

[...] descreve esses aspectos da atividade e do envolvimento humanos, nos quais a ênfase é colocada no desenvolvimento de pensamentos, soluções, materiais e produtos originais, propositadamente desenvolvidos para impactar uma ou mais audiências (RENZULLI, 2014, p. 231).

Aliados ao conceito de superdotação é importante definir um conceito de inteligência. Desse modo, Gardner é um dos pesquisadores que tem sido utilizado para embasar a concepção de superdotação proposta por Renzulli, uma vez que

suasteorias se complementam.

Gardner (2009, p.18), define inteligência como “[...] um potencial biopsicológico de processar informações de determinadas maneiras para resolver problemas ou criar produtos que sejam valorizados por, pelo menos, uma cultura ou comunidade”. Assim sendo, Gardner (1985), em sua teoria sobre as Inteligências Múltiplas, define a inteligência contrapondo a concepção de que esta será uma capacidade inata, geral e única, que permite aos indivíduos um desempenho, maior ou menor, em qualquer área de atuação.

A fim de desenvolver sua teoria, Gardner (1985) observou o trabalho dos gênios. Gardner também buscou subsídios no estudo de pessoas com lesões e disfunções cerebrais. Conteúdos esses que fundamentaram suas hipóteses sobre a relação entre as habilidades individuais e algumas regiões do órgão. Ainda, Gardner se utilizou do mapeamento encefálico por meio de técnicas surgidas em décadas posteriores, reconhecendo, a princípio, a existência de sete tipos de inteligência, conforme descritas a seguir (GARDNER, 1985):

Inteligência linguística – A competência linguística é, de fato, a inteligência – a competência intelectual – que parece mais ampla e mais democraticamente compartilhada na espécie humana. Enquanto o músico ou o artista visual – para não mencionar o matemático ou ginasta – apresentam habilidades que parecem remotas e até mesmo misteriosas para a pessoa média, o poeta parece simplesmente ter desenvolvido um grau superlativamente aguçado de capacidades que todos os indivíduos normais – e talvez até mesmo muitos subnormais – possuem. Assim, o poeta pode servir como um guia confiável, ou como uma apresentação conveniente, para o domínio da inteligência linguística. (GARDNER, 1985 p.61, grifos do autor).

Para o mesmo autor “pelo fato deste domínio da linguagem ser tão central, tão definidor da vocação do poeta, é o amor pela linguagem e a avidez por explorar cada um de seus veios que mais claramente marcam o jovem poeta[...]” (GARDNER, 1985, p. 60).

Inteligência musical – De todos os talentos com que os indivíduos podem ser dotados, nenhum surge mais cedo do que o talento musical. Embora a especulação em torno desta questão tenha sido abundante, permanece incerto exatamente porque o talento musical surge tão cedo e qual poderia ser a natureza deste dom. Um estudo da inteligência nos pode ajudar a entender o sabor especial da música e ao mesmo tempo esclarecer sua relação com outras formas do intelecto humano. (GARDNER, 1985, p.78, grifos do autor).

Na inteligência musical, o superdotado começa desde muito cedo a escrever e interpretar músicas e a compor de modo profissional já nos seus primeiros anos de vida e levam para sempre esse dom.

Inteligência lógico-matemática – É bem possível que a característica mais central e menos substituível do talento do matemático seja a capacidade de manejar habilmente longas cadeias de raciocínio. Se um biólogo estudasse os processos de locomoção de uma ameba e então tentasse aplicar suas conclusões a níveis sucessivos no reino animal, terminando com uma teoria do caminhar humano, poderíamos considerá-lo um excêntrico [...]. (GARDNER, 1985, p.108, grifos do autor).

Gardner (1985 p.110): “Mas o que mais entusiasma os matemáticos? [...] Inventar um novo campo da matemática, descobrir um elemento na fundação da matemática ou descobrir ligações entre campos que são estranhos à matemática são certamente outras recompensas”.

Inteligência espacial – Centrais à inteligência espacial estão as capacidades de perceber o mundo visual com precisão, efetuar transformações e modificações sobre as percepções iniciais e ser capaz recriar aspectos da experiência visual, mesmo na ausência de estímulos físicos relevante. Pode-se ser solicitado a produzir formas ou simplesmente manipular as que foram fornecidas [...].(GARDNER, 1985, p.135).

Gardner (1985 p.147): “Uma inteligência espacial intensamente aguçada prova ser um bem de valor inestimável em nossa sociedade. Em algumas ocupações, esta inteligência é essencial – por exemplo, para um escultor ou um matemático especializado em topologia[...]”.

Inteligência corporal-cinestésica – [...] Característica desta inteligência é a capacidade de usar o próprio corpo de maneiras altamente diferenciadas e hábeis para propósitos expressivos assim como voltados a objetivos: estes que vemos quando Marceu finge correr, subir no trem ou carregar uma mala pesada. Igualmente característica é a capacidade de trabalhar habilmente com objetos, tanto os que envolvem movimentos motores grosseiros do corpo [...].(GARDNER, 1985, p.161).

Gardner (1985, p.171): “As origens pré-históricas da inteligência corporal e seu relacionamento com a linguagem e com outras funções cognitivas podem estar para sempre envoltos em incerteza; sobre o qual é possível fazer progresso científico. [...]”.

Inteligência interpessoal - Habilidade para se moldar a outras pessoas, se adequa ao humor e desejos dos que estão a sua volta, normalmente essa inteligência se encontra em quem tem facilidade em se comunicar, como advogados, médicos, políticos entre outros. Vivem rodeados de pessoas no seu dia a dia, esse sujeito percebe de longe as intenções das pessoas que estão a sua volta, quando criança tem o hábito de interagir com muita facilidade com outras crianças ao seu redor (GARDNER, 1985).

Inteligência intrapessoal – É a habilidade para perceber o seu “eu” interior, esse sujeito tem a necessidade de identificar seus sentimentos e necessidades seja num momento de tristeza, ou em seu momento de alegria, esse sujeito tem a habilidade de formar sua própria imagem, essa habilidade a olho nu não é percebível, é necessário um olhar mais profissional a partir das outras inteligências seja na área da linguística, musicais ou cinestésicas (GARDNER, 1985).

De acordo com Gardner (1985), cada indivíduo nasce com um vasto potencial de talentos os quais se manifestam quando a criança está com idade em torno dos 5 anos. Porém, a educação não valoriza os múltiplos potenciais de cada aluno. As aptidões, muitas vezes são contidas pela tradição niveladora de grande parte das escolas.

Gardner (1985 *apud* FRIEDLAENDER, 2004, p. 8), em seus estudos, recomenda que:

As escolas favoreçam o conhecimento de diferentes disciplinas básicas; que motivem seus alunos a empregar os conhecimentos para solucionar problemas e realizar tarefas relacionadas com a vida na comunidade a que pertencem; e o desenvolvimento de combinações intelectuais individuais, a partir da avaliação regular do potencial de cada um. Gardner sugere que essa seja individual nos casos em que os indivíduos têm perfis cognitivos muito diferentes uns dos outros.

Entre tantos estudos há também alguns mitos que se perpetuam através dos tempos, vejamos alguns, citados por PERÉZ (2005, p. 14):

O superdotado tem recursos intelectuais suficientes para desenvolver por conta própria o seu potencial superior: Acredita-se ser desnecessário o estímulo a uma criança superdotada; O superdotado se caracteriza por um excelente rendimento acadêmico: Nem sempre os alunos superdotados têm um bom rendimento; A participação em programas especiais fortalece uma atitude de arrogância e vaidade no aluno superdotado: Dados empíricos demonstram que isso não ocorre, o atendimento especial gera na verdade um aluno mais satisfeito; Estereótipo do superdotado como um aluno franzino, do gênero masculino, de classe média e com interesses restritos

especialmente à leitura: Não existe um estereótipo, os superdotados formam um grupo muito heterogêneo; O superdotado tem maior predisposição a apresentar problemas sociais e emocionais: Não existe tal predisposição.

Superdotação pode certamente se desenvolver em famílias sem muito dinheiro, contanto que as famílias valorizem a educação. “Foi verificado que pais pobres de crianças identificadas como superdotadas são responsivos e estimulantes e provêm oportunidades para leitura, brinquedos e conversa[...]”. (GARDNER, 1985 p.148).

Para esse estudioso, as escolas deveriam garantir uma educação que favorecesse o potencial individual. Além disso, havendo necessidade de limitar a ênfase e a variedade de conteúdo, que essa limitação seja da escolha de cada um, favorecendo o perfil intelectual individual.

Habitualmente a avaliação de um aluno com altas habilidades/superdotação não se prende unicamente aos dados sobre o nível do coeficiente de inteligência a medidas no sujeito. Os testes de QI, como são conhecidos, tratam-se somente de instrumentos de possibilidades de informações sobre a pessoa que deve ser coletada com a contribuição, principalmente, do professor e da família. Desta forma a consulta à família trata-se também de uma estratégia que permite ao avaliador coletar dados sobre o desenvolvimento geral do aluno desde a tenra idade. Afinal será pelas informações dos pais ou familiares é possível conhecer se a criança desenvolveu-se mais cedo do que o esperado para a sua idade nos aspectos motores, no aspecto cognitivo, na oralidade e outros. Também é relevante perceber as impressões dos familiares a respeito de manifestações da criança com relação à curiosidade, ao vocabulário elevado, a sua capacidade de interação social, etc.(ARAUJO, 2014 *apud* SILVA, 2014, s/p).

No que tangem as características destes sujeitos entende-se que podem variar conforme o meio em que vivem, sua estrutura familiareconômica e cultural, porém conforme estudos de caso e uma publicação do Ministério da Educação sobre o tema destacam-se(BRASIL, 1995):

- Alto grau de curiosidade;
- Boa memória;
- Atenção concentrada;
- Persistência;
- Independência e autonomia;
- Interesse por áreas e tópicos diversos;
- Aprendizagem rápida;
- Criatividade e imaginação;
- Iniciativa;

- Liderança;
- Vocabulário avançado para a sua idade cronológica;
- Riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias);
- Habilidade para considerar pontos de vistas de outras pessoas;
- Facilidade de interagir com crianças mais velhas ou com adultos;
- Habilidade para lidar com ideias abstratas;
- Habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vista;
- Interesse por livros e outras fontes de conhecimento;
- Alto nível de energia;
- Preferência por situações/objetos novos;
- Senso de humor;
- Originalidade para resolver problemas.

O quadro 1 apresenta a **Primeira Categoria de Análise: “Processo de identificação”** e ilustra alguns fragmentos observados no contexto familiar que demonstram alguns indicadores de AH/SD presentes no filho/irmão como, por exemplo, a precocidade, representado por meio da **subcategoria 1**.

Quadro 1 – Fragmentos das entrevistas a respeito da subcategoria 1

<p>Categoria 1 Processo de identificação</p>	<p>Subcategoria 1: “Família X Indicadores de AH/SD”</p>
<p>Participantes</p>	<p>Fragmentos das Entrevistas</p>
<p>MÃE</p>	<p>“Eu como mãe assim já tinha tido a (citou o nome da filha primogênita), depois a (citou o nome da filha do meio) e ele é o dito temporão que a gente diz [...] no popular, logo que ele fez um ano de idade [...] a minha surpresa foi com as frases quase completas e sem a letra do cebolinha já a palavra dele já foi construída corretamente, então assim muito cedo eu vi que tava diferente das gurias[...] né e eu sabia um pouquinho sobre isso e foi indo, foi indo então bem cedo, bem cedo. “[...] o desenho era ainda de pauzinho o ser humano era de pauzinho mas ele já queria fazer a sequência do desenho, isso com uns dois três anos e quando foi quatro anos ele leu em casa [...]”. (grifos nossos)</p>
<p>IRMÃ 1</p>	<p>“Olha eu acho que desde que começou a falar e andar, ele fez tudo muito rápido foi muito precoce e a falar assim palavras que criança não fala sabe, tipo verbo conjugado assim, bem novinho ele sempre foi mais envolvido desde as pequenas coisas até mamar do jeito que ele mamava não era do jeito das outras crianças”. (grifos nossos)</p>
<p>IRMÃ 2</p>	<p>“Eu acho que mais ou menos nos quatro anos quando ele aprendeu a ler, que teve bastante facilidade para ler e escrever, eu acho que foi mais ou menos lá pelos quatro anos que a mãe viu que foi tranquilo ensinar ele ensinar ele a fazer isso, geralmente é um pouquinho mais tarde né foi teoricamente cedo né para ler e escrever mais ou menos com quatro anos eu acho”.(grifos nossos)</p>
<p>IRMÃ 3</p>	<p>“Desde pequenininho eu acho que logo ali que ele começou aprendeu a ler e escrever foi quando aconteceu, acho que ele tinha uns quatro anos mais ou menos”. (grifos nossos)</p>

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2017)

Após os fragmentos acima destacados verifica-se que a precocidade foi um dos assuntos recorrente nas falas das entrevistas. A precocidade é entendida como a antecipação do processo de desenvolvimento de certas habilidades, as quais podem localizar-se nas mais diversas áreas, como linguagem, matemática, música,

arte, entre outras(MARTINS, 2013).

Levando em consideração diversos trabalhos Freitas e Pérez (2010, p. 17 *apud* MARTINS, 2012) elencam boa parte das características recorrentemente mencionadas quando se trata de pessoas com AH/SD:

Precocidade, gosto e nível elevado de leitura; interesses variados e diferenciados; tendência a se associar com pessoas mais velhas; assincronismo; preferência por trabalhar ou estudar sozinhos; independência; autonomia; senso de humor refinado; sensibilidade estética muito desenvolvida; elevada capacidade de observação; liderança; gosto e preferência por jogos que exijam estratégia.

Neste momento, será debatido acerca do processo de identificação das pessoas com AH/SD com intuito de respaldar a próxima subcategoria de análise: “Percepção familiar quanto ao resultado da identificação das altas habilidades/superdotação do filho/irmão”, ainda dentro da **Categoria de Análise 1**.

Para que haja o processo de identificação das AH/SD é necessário, uma série de etapas que vão desde os questionários, alguns testes e assim o aluno deverá passar por diversas observações. Aspectos estes, que a própria família já começa desde muito cedo a perceber nesse indivíduo, fazendo com que o resultado seja positivo desde a sua infância.

O processo de identificação pode acontecer em qualquer etapa da vida, desde a infância até a terceira idade. Certamente, que quanto mais cedo essa identificação for realizada, maiores serão as oportunidades de oferecer estímulos a esses sujeitos, para que seus potenciais se desenvolvam e transformem-se em alto desempenho. É importante ressaltar que a identificação tem que ter uma finalidade, ou seja, não se identifica uma pessoa apenas para rotulá-la. Identifica-se para que a mesma tenha consciência das suas habilidades e, a partir disso, a família e a escola se articulem para promover a inclusão escolar do filho/aluno com AH/SD. (RECH, 2016, p. 130).

Alencar (1992, p. 23) afirma ainda que:

Entende-se que uma diversidade de aspectos que têm sido apontados com relação à identificação e um deles trata do ponto de vista de vários especialistas que consideram a definição de superdotado como o fator determinante do procedimento utilizado na identificação. Desta maneira, passou-se a considerar que a identificação deveria variar conforme as características e objetivos do programa proposto para o superdotado. Desta forma, em um programa na área artística, a identificação certamente implicará em uma metodologia que avalia aspectos diversos do talento em questão. De forma similar, se a proposta do programa é atender aqueles alunos que se destacam na área de matemática ou ciências, isto irá implicar

na identificação de habilidades específicas relativas a estas áreas. Por outro lado, se a proposta é identificar alunos universitários que se destacam por suas habilidades superiores, naturalmente o procedimento de seleção e identificação será certamente diferente daquele proposto para alunos da pré-escola ou primeiro grau.

De forma similar, para a identificação de alunos com um potencial superior provenientes do meio rural ou das camadas mais pobres da população, cuidados especiais devem ser tomados, uma vez que os testes e outros instrumentos de identificação disponíveis são mais adequados para a população de classe média. Nestes grupos, grau de interesse e motivação, originalidade de pensamento, além de traços de personalidade, como iniciativa e persistência, devem ser especialmente considerados, apesar de sabermos que tanto o desenvolvimento cognitivo como os traços de personalidade são profundamente afetados pelas experiências culturais do indivíduo.

Para identificação do aluno com altas habilidades, é importante a utilização de três sistemas de identificação: a família, a escola e o aluno. Os estudos expostos ao longo do trabalho deixam claro que a utilização de tais pilares permite que os alunos sejam observados em sua totalidade, contemplando a multiplicidade das habilidades apresentadas, até mesmo nas crianças provenientes no meio rural ou nas camadas mais pobres da população.

Os estudos feitos para identificação das características de altas habilidades/superdotação, com base nesta teoria (a Teoria Modular da Mente) vêm permitindo que os alunos sejam observados numa abordagem mais ampla, contemplando a multiplicidade das áreas de interesse e habilidade apresentadas.

A seguir, apresenta-se o Quadro 2 em que são ressaltados os fragmentos das entrevistas destacando o processo de identificação do filho/irmão com AH/SD.

Quadro2- Fragmentos das entrevistas a respeito da subcategoria 2

(continua)

<p>Categoria 1 Processo de identificação</p>	<p>Subcategoria 2: “Reação familiar quanto ao resultado da identificação das altas habilidades/superdotação do filho/irmão”.</p>
<p>Participantes</p>	<p>Fragmentos das Entrevistas</p>

MÃE	“[...] essa identificação familiar minha como mãe aconteceu em torno dos quatro anos e daí eu levei numa educadora especial que faz essa testagem ele já tinha quase cinco, daí ela descobriu na testagem uma habilidade linguística que era aquilo que eu via né e também a possibilidade na matemática que ele tava fazendo tudo de grandes [aqui a mãe refere crianças com idade superior a do filho]”.(grifos nossos)
IRMÃ 1	“Mais ou menos a gente já sabia né, não exatamente isso que ele tinha mais habilidades, mas que ele era mais não sei exatamente o que ele tem sabe, que ele parece que tem mais facilidade para aprender , ele tem[ficou pensativa] se comunica muito bem as vezes até melhor que eu já para determinadas situações , não sei a gente sempre viu isso nele não teve assim momento em que ele agora é diferente, sempre achei ele mais evoluído sabe”.(grifos nossos)

(conclusão)

Categoria 1 – Processo de identificação	Subcategoria 2: “Reação familiar quanto ao resultado da identificação das altas habilidades/superdotação do filho/irmão”
Participantes	Fragmentos das Entrevistas
IRMÃ 2	“Ai não sei, eu acho que a gente fica feliz de saber que não vai ter tanta dificuldade né , mas a gente no caso logo que a mãe começou comentar sobre isso a gente achou que era coisa de mãe de achar que o filho é o melhor que tem, não achava que era tanto assim daí conforme foi passando o tempo e a gente foi acompanhando ele fazer as coisas em casa viu que foi tudo muito fácil pra ele muito simples sabe ele fazer as coisas ai a gente começou a se dar conta que realmente ele se destaca assim perto dos colegas né das outras pessoas realmente”. (grifos nossos).

IRMÃ 3	<p>“No início eu achava que era um pouco de insistência da mãe [...] como ela é da área da educação eu achei que ela queria que ele tivesse um diferencial entendeu, porque ele tem muitas atividades desde de pequeno, [...] ela colocou ele no xadrez, basquete, futebol, natação então ele tinha uma agenda muito sobrecarregada e aquilo me incomodava, por que na época eu morava em casa, porque eu achava que era muito para uma criança eu achava que ele tinha que brincar fazer outras coisas, mas daí ele já começou em seguida participar de um projeto que era ali no colégio Pilar eu acho que era se eu não me engano e daí ali eu achei que o rumo tava mais ou menos certo. Foi ali que eu me conscientizei de que não se [ficou pensativa]. Daí um dia eu fui e olhei, participei fiquei observando a aula, daí eu senti que realmente tinha esse diferencial né, [...] É foi isso é, mas daí ali naquele momento eu fiquei bem feliz assim e a partir dali percebi que tinha que começar a incentivar para não perder porque a gente sabe como é difícil a vida adulta né então “[ficou pensativa]” (grifos nossos).</p>
--------	--

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2017)

Segundo o relato da mãe o filho havia mais ou menos quatro anos de idade quando começou a perceber indícios de AH/SD. Diante da sua fala percebeu-se seu empenho em proporcionar condições adequadas ao buscar um profissional que pudesse auxiliar no processo de identificação da criança. Sabe-se que quanto mais cedo for identificado as características de AH/SD, mais cedo pode-se identificar a área de maior interesse do sujeito para qualificar sua aprendizagem. O vínculo familiar pode auxiliar no processo inicial de identificação, devido o contexto do dia a dia, proporcionar maior número de informações deste sujeito, até mesmo através de brincadeiras, em seu processo de aprendizagem linguística, pois a família está presente nesse processo, porque é em casa pode-se observar como este sujeito funciona em seu ambiente natural.

A família pode influenciar de diversas formas o desenvolvimento do talento. Entretanto, a criança superdotada também afeta a organização familiar. A família busca promover o desenvolvimento das habilidades dos filhos e, paralelamente, modifica-se em virtude das demandas deles. (SILVA e FLEITH, 2008, p. 339).

É importante destacar o comentário da Irmã 3, para ela: “no início eu achava que era um pouco de insistência da mãe [...] como ela é da área da educação eu

achei que ela queria que ele tivesse um diferencial [...] porque ele tem muitas atividades desde de pequeno, desde pequenininho ela colocou ele no xadrez, basquete, futebol, natação então ele tinha uma agenda muito sobrecarregada”. Por meio desse fragmento observa-se uma concepção equivocada acerca das AH/SD, pois não se pode fabricar um sujeito com AH/SD.

Algumas pessoas afirmam que as crianças superdotadas são ‘fabricados’ por pais superzelosos concentrados no estrelato dos filhos. Os pais são advertidos a não empurrar seus filhos, a deixá-los ter infâncias “normais”. De outro modo, lhes é dito que seus filhos o ressentirão e perderão todo o interesse em realizações posteriores. É verdade que os pais de crianças superdotadas são altamente envolvidos na nutrição dos dons dos filhos. Mas este grau incomum de investimento e envolvimento não é uma força destrutiva. É uma força necessária para que o dom de uma criança seja desenvolvido. (WINNER, 1998, p. 16)

Conforme observado nos fragmentos a reação das irmãs foi positiva perante a identificação das AH/SD no irmão.

No caso pesquisado, a mãe relatou que o processo de identificação do filho caçula ocorreu por volta de cinco anos de idade, “[...] já tinha quase cinco, daí ela descobriu né na testagem uma habilidade linguística [...]”. Desse modo, observa-se que a mãe citou a respeito da habilidade linguística.

[...] A média das crianças de quatro anos é capaz de produzir atraentes figuras de linguagem (comparar um pé dormente com uma bebida borbulhando); narrar pequenos contos sobre suas próprias aventuras e as de personagens que elas inventam, alterar seu registro de fala dependendo se estão se dirigindo a adultos, iguais ou a crianças mais novas; e até mesmo engajar-se em simples gracejo metalinguístico: “O que significa X?”, “Eu deveria dizer X ou Y?”, “Por que você disse X quando mencionou Y?”, Emsuma, as habilidades da criança de quatro a cinco anos deixam com vergonha qualquer programa de computador para a linguagem. Nem mesmo os mais habilidosos linguistas do mundo foram capazes de escrever regras que dêem conta da forma (e dos significados) dos pronunciamentos da infância. (GARDNER, 1994, p. 62)

Os instrumentos utilizados por especialistas como questionários contendo indicadores também são de grande utilidade da identificação de comportamento e perfis de alunos com AH/SD. Sendo utilizado por pais e professores, na identificação de necessidades educacionais que precisam ser atendidas, no contexto escolar (KWIECINSKI, 2012).

6.2 FAMÍLIA - CATEGORIA DE ANÁLISE 2 –VÍNCULOS FRATERNOS

Na sociedade antiga a família era nuclear composta por pai, mãe e filhos, onde o pai era o membro responsável pelo sustento da casa, enquanto a mãe cuidava dos filhos e das tarefas domésticas. Com o avanço social ocorreu uma série de mudanças quanto aos contextos familiares que trouxeram diferentes tipos de família, dentre elas tem-se a família mononuclear (famílias formadas por mãe, pai e filhos) onde só tem um dos membros da família seja o pai ou a mãe e o motivo pode ser variado como, por exemplo, a perda (morte) de um deles, ou até mesmo um divórcio ou abandono da família. Deste modo, família é considerada um conjunto de pessoas que são unidas e ligadas por um conjunto de parentescos ou até mesmo dependências de convivências domésticas, ou seja, vivem em um mesmo ambiente.

Também há a família homoafetiva, que é composta por duas pessoas do mesmo sexo e que são responsáveis pela criação de um filho. Para Dias (2005, p. 17),

As uniões homoafetivas são uma realidade que se impõe e não podem ser negadas, estando a reclamar tutela jurídica, cabendo ao Judiciário solver os conflitos trazidos. Incabível que as convicções subjetivas impeçam seu enfrentamento e vedem a atribuição de efeitos, relegando à marginalidade determinadas relações sociais, pois a mais cruel consequência do agir omissivo é a perpetração de grandes injustiças.

Com as colocações de Dias (2005), percebe-se que as famílias homoafetivas são conhecidas até mesmo na legislação, ou seja, essas são reconhecidas já socialmente e não podem mais ser negadas ou tratadas com omissão.

Dessen e Braz (2005 *apud* SILVA & FLEITH, 2008,p. 44) afirmam que:

O desenvolvimento humano é um fenômeno complexo, compreendendo um processo de transformação que ocorre ao longo do tempo e sendo multideterminado por fatores próprios dos indivíduos e por aspectos mais amplos do contexto social no qual eles estão inseridos. Entre os fatores que podem influenciar diretamente o desenvolvimento do indivíduo, ressalta-se o ambiente familiar

Nos dias atuais tem-se a presença da família contemporânea, em que a mulher realiza o mesmo papel do homem, podendo ela ser mãe solteira, separada, ou viúva, destaca-se que esta assume em sua incumbência os papéis e atividades de ser chefe da família e manter o sustento da casa e do bem-estar dos filhos (DIAS, 2005).

Logo, pode-se perceber com as colocações dos autores que os contextos familiares estão mudando, visto que há vários modelos de famílias diferenciados hoje na contemporaneidade, ao qual não eram vistos há décadas atrás.

6.2.1 Vínculo fraterno

Esta subunidade tem por objetivo discutir a **Categoria de Análise 2 – Os vínculos fraternos**. Destaca-se que esta unidade de análise não apresenta subcategoria.

Nas palavras de Oliveira (2014, p. 66), o vínculo fraterno “é um processo inter-relacional construído e definido mediante as trocas estabelecidas entre os irmãos, as quais poderão satisfazer suas diferentes necessidades”. Podendo este ser transformado e ressignificado ao longo de toda vida; tem, portanto, um caráter ativo e duradouro.

Quadro 3 - Fragmentos das entrevistas a respeito da Categoria 2.

Categoria 2 – Vínculos fraternos	
Participantes	Fragmentos das Entrevistas
IRMÃ 1	<p>“Sim, a gente se dá muito bem [...] como ele tem “[ficou pensativa]”, ele é novo mas por exemplotem muita coisa que eu gosto que eu tenho 25 anos que ele gosta também, tipo Super herói, Mangá coisas assim sabe que normalmente uma criança da idade dele talvez não goste ainda né, gosta mais de coisas mais infantil, ele gosta muito de ler a gente conversa até sobre filme de adulto que ele gosta muito de ver é muito bom, muito bom mesmo”.(grifos nossos).</p>
IRMÃ 2	<p>“Eu acho que boa, a gente tem bastante contato [...] desde pequenininho assim a gente tem bastante contato com ele, bastante convivência não só, mas com toda família, saio só com ele, exclusivamente com ele assim, eu considero que anossa relação é bem próxima, bem boa”. (grifos nossos).</p>
IRMÃ 3	<p>“É bom, é maravilhoso sim! Eu acho que a gente tem uma afinidade grande, acho que ele me respeita muito [...], é uma relação de amor de carinho, mesmo de educação de respeito. Eu, as vezes, sinto vontade assim de exigir mais do que eu posso como irmã, mas ai tenho que me dar por conta que eu não posso passar por cima da mãe dele, mas é uma relação bem saudável assim, bem [...], boa que eu acho que vai ser por muito tempo ainda, até ele ser dono do nariz dele né, mais ou menos isso”. (grifos nossos)</p>

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2017)

A partir dos fragmentos da Irmã 1, pode-se perceber que a diferença de idade não se sobressaiu, percebe-se grande afinidade dela com o irmão com AH/SD. Já Irmã 2 traz, sobre a importância do tempo que dedica a passar com o irmão fora das reuniões familiares, o que demonstra uma preocupação por parte da mesma em estabelecer maior vínculo com o irmão com AH/SD. Segundo Irmã 3 o laço de afinidade, amor, carinho e respeito promovem a ela muitas vezes ter ações de querer poder fazer mais pelo irmão com AH/SD, porém preocupa-se ao refletir sobre seu posicionamento de irmã e não de mãe.

Evidenciou-se a partir das falas das irmãs 1, 2, 3 que o vínculo estabelecido

entre eles apesar das idades estimula os sentimentos propriamente ditos e em particular às emoções, sendo que ela intervém nas operações da inteligência na medida em que estimula ou perturba o sujeito, levando-o a acelerações ou atrasos no desenvolvimento da criança (PISKE; STOLTZ, 2012).

É evidente que a afetividade como a inteligência construída por meio das relações interpessoais se estabelece entre o sujeito e o seu meio social. Sobre o assunto, Piaget (1964 *apud* PISKE; STOLTZ, 2012) destaca que além da interação e transmissão social, a maturação, a experiência física e o processo de equilíbrio que estão presentes em todos os estágios do desenvolvimento humano. Estes fatores, responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo, estão implicados na interação do sujeito com o meio físico social.

Oliveira (2014) ressalta que nem todo relacionamento fraterno garante um vínculo de apego seguro, isto é, o irmão mais velho poderá rejeitar o mais novo, ou descuidar-se do cuidado com o outro; resultado num relacionamento inconsistente, num vínculo fraco, ambivalente ou com distúrbio. No entanto, quando o irmão mais novo tem em torno de três a quatro anos, o relacionamento fraterno é muito importante para ambos. Nessa fase, o irmão mais novo participa das brincadeiras do mais velho e também se engaja com mais assiduidade em conflitos. Além do mais, o irmão mais novo passa a ter maior interação com a mãe e com o irmão mais velho, participando mais integralmente da vida familiar.

Mais adiante, na idade pré-escolar, as interações fraternas entre crianças demonstram um envolvimento mais intenso entre os irmãos. O período de transição da infância inicial para a meia-infância, também é tido como um período de transição do relacionamento fraterno. O irmão mais velho ingressa antes do mais novo na escola e no mundo dos colegas, reduzindo, aparentemente, sua interação com o outro irmão. Entretanto, pelo fato do mais velho ter sido pioneiro nessa atividade, quando o mais novo inicia na escola, o mais velho poderá auxiliá-lo nas tarefas escolares. Nessa fase, os irmãos brigam por brinquedos, vão à escola, assistem TV juntos, jogam bola, entre outras atividades desenvolvidas em parceria (OLIVEIRA, 2014).

No entanto, a meia-infância e a pré-adolescência representam períodos de poucas modificações no relacionamento fraterno. Mas, no período seguinte, a estabilidade fica ameaçada em razão das alterações trazidas pela adolescência,

uma vez que um irmão ingressa na adolescência primeiro do que o outro e, com isso, ocorrem mudanças na relação desses irmãos, as quais podem ser de afastamento ou de aproximação (OLIVEIRA, 2014).

Na fase adulta, a relação entre os irmãos centra-se mais em sentimentos de proximidade. Nessa fase, sentimentos como, afetividade, amizade, bem-estar e apego, fazem parte do relacionamento. Os irmãos são tidos como pessoas que trazem bem-estar ao outro, de maneira especial na meia-idade e na velhice (OLIVEIRA, 2014).

Aqui reforça-se as palavras de Oliveira (2014), de que o vínculo fraterno é construído e definido mediante as trocas estabelecidas entre os irmãos. Tem caráter ativo e duradouro; além disso, transforma-se ao longo de toda vida.

A seguir será apresentado o quando 4 em que será debatido a **Categoria 3 “Influências fraternas”**, subcategoria 1 – “Influências fraternas na vida social do irmão com altas habilidades/superdotação”.

Quadro 4 - Fragmentos das entrevistas a respeito Categoria 3 – subcategoria 1

(Continua)

Categoria 3 Influências Fraternas	Subcategoria 1: “Influências fraternas na vida social do irmão com altas habilidades/superdotação”
Participantes	Fragmentos das Entrevistas
IRMÃ 1	<p>“Eu acho que as influências que eu exerço sobre ele é mais em relação a personalidade, por que a gente tem a personalidade muito parecida. A gente gosta de coisas diferentes e, muitas vezes, o meu pai poda isso né ,que não que que ele use determinada coisa diferente e eu sempre converso muito com ele sobre isso que enquanto ninguém incomodar ele, ele se sente bem como ele tá, não tem problema ele ser diferente né, e acho que como a gente tem isso parecido, acaba que ele se espelha em mim e aí acaba que eu influencio ele de alguma forma né. Acho que a principal é essa, também pelo fato da faculdade porque ele gosta muito de desenhar e eu estudo arquitetura ai a gente conversa sobre isso também ele também tem a outra irmã que faz veterinária, então ele gosta de veterinária e arquitetura ele tá em dúvida ainda mas, acredito que nós duas influenciemos nessa função”. (grifos nossos)</p>

Quadro 4 - Fragmentos das entrevistas a respeito Categoria 3 – subcategoria 1

(conclusão)

Categoria 3 Influências Fraternas	Subcategoria 1: “Influências fraternas na vida social do irmão com altas habilidades/superdotação”
Participantes	Fragmentos das Entrevistas
IRMÃ 2	<p>“Eu não sei, mais eu acho que tanto eu assim quanto as outras irmãs a gente tem bastante influência na vida do [citou o nome do irmão] porque a gente participa das atividades dele, tem bastante convívio né um bom contato mesmo ele sendo criança e a gente mais velhos né ã... ele se identifica bastante, ã pelo menos da minha parte com as músicas que eu ouço ele gosta também então essa parte influencia bastante assim nos gostos, eu sou veterinária ele diz também que quer ser veterinário também então o parte profissional assim também não sabemos se realmente vai ser isso que vai acontecer né, mas a educação dele também a gente também tem bastante influencia por ele respeitar bastante a gente né as vezes ele diz não pra mãe e pro (nome do pai) mas se a gente fala com ele, ele obedece né então eu acho que em vários fatores assim da educação dele ã dos gostos né, ã da parte pessoal também não sei seria mais ou menos isso”. (grifos nossos)</p>
IRMÃ 3	<p>“Eu acho que a maior influência é a de como é que eu vou explicar, espelho eu acho que ele tem uma [ficou pensativa] não é espelho a palavra é seria exatamente, como é que a gente fala quando a gente segue alguém assim, quando a gente [ficou pensativa] se espelha por exemplo assim [...] quando eu explico as coisa para ele, ele lembra depois que o que eu disse ta certo [...] ele acredita muito nas coisas que eu digo, ele não fica em cima do muro tipo ai a [falou seu próprio nome] disse mas talvez não, não se eu disse tá dito e ponto final sabe, então é [...] bem assim [...] é uma questão de bem hierarquia mesmo sabe, ele sabe que eu sou mais velha que tem que entender, obedecer e acabou”. (grifos nossos)</p>

Fonte: Quadro elaborada pela autora (2017).

Após analisar a *subcategoria 1*, referente à **Categoria 3**, na sequência será abordado o Quadro 5, que diz respeito *subcategoria 2* – “Influências fraternas na vida escolar do irmão com altas habilidades/superdotação”.

Primeiramente, é importante destacar que o relacionamento fraterno muito

embora complexa, vincula de pessoas de uma mesma geração mas, com opiniões diferentes, visando a constituir a relação com o outro, trazendo peculiaridade específica ao longo da vida.

O relacionamento fraterno vai se constituir, por sua vez, em uma teia complexa de sentimentos e emoções ligados a elementos de caráter cognitivo, cultural e social, entrelaçados e difíceis de separar. Ele surge geralmente na primeira infância do indivíduo e desempenha um papel fundamental na determinação de suas características de identidade e personalidade (GOLDSMID; FÉRES-CARNEIRO, 2011).

No trabalho desenvolvido por Howe e Recchia, fica evidente que:

As relações entre irmãos oferecem um contexto importante para o desenvolvimento da compreensão da criança sobre seu mundo social, emocional, moral e cognitivo. Sobretudo, os irmãos desempenham um papel particularmente importante no desenvolvimento da compreensão da criança sobre a mente dos outros, isto é, sua compreensão de emoções, pensamentos, intenções e crenças (HOWE; RECCHIA, 2011, p. 2).

De acordo com o trabalho de Goldsmid e Féres-Carneiro (2011) é possível ressaltar ainda que a respeito da relação fraterna:

Encontramos em quantidade muito maior os estudos que focalizam e privilegiam a rivalidade entre irmãos do que os que se dedicam à sua boa convivência. Ocorre, porém, que o fato de, ao se considerar as relações entre irmãos, haver uma tendência a enfatizar mais a relação de inveja, ciúme, rivalidade, em detrimento de um possível bom relacionamento, faz com que não se dê a devida importância ao papel que a fratria, através da função fraterna, desempenha na estruturação familiar.

Perner, Ruffman e Leekman (1994 *apud* HOWE; RECCHIA, 2011, p. 3) complementam os trabalhos anteriores ao afirmar que:

Irmãos primogênitos envolvem-se em papéis de liderança e de ensino, ao passo que os irmãos mais novos tendem mais a imitar, seguir e comportar-se como aprendizes. Na primeira infância, irmãos podem atuar como fonte de apoio em situações de cuidado em que a mãe está ausente por um breve período, e na média infância os irmãos podem oferecer apoio em situações familiares estressantes. As diferenças naturais de poder que resultam das diferenças de idade entre irmãos implicam que as duas crianças tendem a ter experiências diferentes na família. Por exemplo, os caçulas podem ter o benefício de aprender com os mais velhos, que estes não têm, e isso resulta algumas vezes em desenvolvimento precoce dos caçulas em algumas áreas.

A relação entre os irmãos é uma das relações mais duradouras, e na dinâmica familiar desempenha um papel de vital relevância. Nota-se uma tendência na literatura dos irmãos primogênitos desempenharem um papel de exemplo a ser seguido pelos irmãos menores, servindo como uma fonte de apoio assim como a figura materna/paterna.

Quadro 5 – Fragmentos das entrevistas a respeito Categoria 3

(Continua)

Categoria 3 Influências Fraternas	Subcategoria 2: “Influências fraternas na vida escolar do irmão com altas habilidades/superdotação”
Participantes	Fragmentos das Entrevistas
IRMÃ 1	<p>“Bem menos do que eu gostaria, pois como a gente não mora junto eu não tenho um dia a dia né, mas quando eu vou para a casa dele ou ele vem cá, ele muitas vezes ele fica aqui em casa cedo da manhã por que [...] a mãe dele trabalha, o pai trabalha também e ele fica aqui e ai a gente faz os temas juntos, mas ele sempre muito responsável quanto a isso sabe, não é claro tem cuida dizer faz os temas, mas é sempre para ele muito normal assim tem que em determinado horário parar para fazer os temas ele faz muito rápido então é bem tranquilo isso, mas eu gostaria de poder participar muito mais quando ele era menorzinho que tinha bastante coisas na escola, que quando é menor tem toda hora coisas de família né, aí eu ia mais agora ir buscar no colégio, eu sempre ajudo quando ele tem alguma tarefa do colégio para fazer a gente gosta muito de ver as coisas e discutir sobre isso, [...] ele é muito esclarecido quanto as coisas, ele tem uma opinião dele sabe, ai tipo as vezes a gente vê alguma coisa no jornal e eu ajudo ele a entender ou se tem alguma dúvida tipo eu não vou lembrar mas as vezes por exemplo as pessoas falam uma palavra na TV ou alguém fala e ele pergunta o que é, eu vejo que ele bem curioso quanto a isso ele não deixa passar sabe ai eu ajudo”. (grifos nossos)</p>
IRMÃ 2	<p>“Sim a gente ajuda ele a fazer os temas, corrige vê se está tudo certo, ã eu busco no colégio levo essas coisas assim não tanto quanto a mãe e o (nome do pai do aluno) mas a gente também faz parte disso né, e ele é bem [ficou pensativa] dá para perceber assim que quando ele faz os temas assim ele faz bem rápido o que eu tenho certeza que qualquer outra criança levaria mais tempo para fazer, calculo ele faz tudo de cabeça que eu quando vou corrigir não me animo a corrigir sem a calculadora corrijo tudo com a calculadora, por que eu não sei como que ele faz essas coisas assim de raciocínio logico de imediato assim, a gente tá conversando as vezes em casa a mãe fala, quanto é mais não sei não sei o que e eu é capaz que eu vou me animar a fazer e ele olha e já responde assim de imediato sabe.</p>

(conclusão)

Categoria 3 Influências Fraternas	Subcategoria 2: “Influências fraternas na vida escolar do irmão com altas habilidades/superdotação”
Participantes	Fragmentos das Entrevistas
IRMÃ 2	“[...] Então, a gente acompanha que isso dele é uma coisa mais, mais desenvolvida mesmo sabe talvez eu sei lá não um gênio da né, não seja tão assim mas que ele realmente tem facilidade com as coisas assim ele, ele” tem isso nítida dá para ver bem fazendo os temas ou no dia a dia mesmo sabe”. (grifos nossos)
IRMÃ 3	“Não tanto por que a mãe que faz essa parte né, como irmã eu to mais distante, mas eu tenho uma noção assim do que ele faz, de como ele vai na escola todo o final de bimestre a mãe junta todas as notas dele e mostra pra nós pra ver como ele foi e tal sempre são notas boas e o que não deu certo foi por pura eletricidade por que pula, não para, não se concentra e mesmo daquele jeito dele ele ainda vai bem sabe então é mais ou menos isso assim a gente tenta ficar por dentro dá vida escolar dele, tenta saber, o que que ta acontecendo se a professora reclama, se acontece uma briga e ele é bem...ele é bem preocupado assim se tem algum problema no colégio ele sempre pergunta o que que tu acha, o que que tu, sabe...não mais aconteceu isso, isso, isso o que que tu acha que eu posso fazer então eu acho que é uma vida bem, apesar de não ta ali todo dia é participativa sim não tem como dizer que não mesmo de longe né, acompanha tu diz em que sentido de levar e buscar ou de ficar lá? Sim sim sim sim, tem a questão do leva e traz, quando tem eventos agente sempre participa tenta ir todo mundo é bem participativo assim eu sei os dias e horários das coisas que ele vai que ele tem, não agente acompanha sim ”. (grifos nossos)

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2017).

Especifica-se que há uma interação bem maior com o irmão 1 e 2, a interação difere-se entre laços fraternos, o irmão 3 abdica-se da responsabilidade de ajudar, mostrando mais alheio a situação das tarefas extraclasse, incorrendo que a responsabilidade de ajuda e de fiscalização desta tarefa são dos pais e não dos irmãos, sendo os irmãos apenas elementos coadjuvante neste aspecto.

Os laços fraternos identificados no quadro 5 mostra opiniões diferentes sobre um mesmo aspecto. E mostra também o empenho maior de um para com o outro na ajuda das tarefas extraclases.

De acordo com Howe e Recchia (2011, p. 3) “à medida que os irmãos caçulas tornam-se mais competentes cognitiva, linguística e socialmente com o passar dos anos, eles passam a assumir papéis mais ativos nas interações com os irmãos”.

Uma vez que os irmãos são vistos como exemplos, mentores na dinâmica familiar, a sua ajuda em tarefa escolar extraclasse se demonstra de vital importância para estimular a aprendizagem do aluno.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após breve apresentação da temática que buscou apresentar o contexto das altashabilidades/superdotação (REZULLI, 2004), inteligências múltiplas (GARDNER, 1995) e das diferentes configurações de famílias, retomo o objetivo geral desse trabalho de conclusão de curso: investigar como acontece o vínculo entre as irmãs sem Altas Habilidades/Superdotação com o que tem Altas Habilidades/Superdotação, verificando assim o impacto dessas relações na vida familiar de ambos.

Concluiu-se que os indivíduos com características de AH/SD através dos relatos dos familiares necessitam de apoio para desenvolver suas potencialidades, o que exige o oferecimento de oportunidades para expressar e aprimorar as habilidades. Destaca-se a observação de que nos casos estudados, a superdotação depende da interação entre os seguintes fatores: habilidade acima da média, manifesta precocemente; criatividade que os leva a encontrar novas formas para resolver problemas em sua área de domínio e a insistir por fazer as coisas a seu modo; e motivação intrínseca para dominar sua área de interesse, resultando em uma dedicação extrema.

Em relação a pesquisa de campo em que foram realizadas entrevistas com três irmãs de uma criança com altas habilidades pode-se notar que ambas, tem um bom relacionamento com o mesmo, buscam participar de sua vida e sentem-se felizes por seu irmão, mas a iniciativa de busca de identificação das altas habilidades foi iniciativa da mãe que nota desde cedo a precocidade no filho.

A família é um tópico bastante investigado pela ciência do desenvolvimento humano pois pode ser caracterizada como um sistema complexo, constituído por subsistemas interdependentes e integrados, que estabelecem uma relação de influência recíproca com o contexto sócio-histórico-cultural que os envolve (HOWE; RECCHIA, 2011).

Durante as análises dos dados emergiram três categorias **Categoria 1: “Processo de Identificação”**, Destaca-se que estas pessoas possuem uma habilidade acima dos demais, ou seja, estão acima da média de capacidades das

demais. Essas habilidades podem ser percebidas ao longo do desenvolvimento de algumas tarefas e atividades, quais sejam estas que exijam criatividade, produtividade e demais capacidades (REZULLI, 2004).

Na mesma **categoria 1** foram verificadas **duas subcategorias**: a primeira subcategoria “Família X Indicadores de altas habilidades/superdotação” A precocidade é entendida como a antecipação do processo de desenvolvimento de certas habilidades, as quais podem localizar-se nas mais diversas áreas, como linguagem, matemática, música, arte, entre outras (MARTINS, 2013).

E a **subcategoria 2** “*Reação familiar quanto ao resultado de identificação de altas habilidades/superdotação do filho/irmão*”; Segundo o relato da mãe o filho havia mais ou menos quatro anos de idade quando começou a perceber indícios de AH/SD. Diante da sua fala percebeu-se seu empenho em proporcionar condições adequadas ao buscar um profissional que pudesse auxiliar no processo de identificação da criança. Sabe-se que quanto mais cedo for identificado as características de AH/SD, mais cedo pode-se identificar a área de maior interesse do sujeito para intensificar. O vínculo familiar pode auxiliar no processo inicial de identificação, devido ao contexto do dia a dia, proporcionar maior número de informações deste sujeito, até mesmo através de brincadeiras, em seu processo de aprendizagem linguística, pois a família está presente nesse processo, porque é em casa pode-se observar como este sujeito funciona em seu ambiente natural.

Categoria 2: “Vínculos fraternos”: Neste quesito concluiu-se que sendo o vínculo uma ligação de união, os irmãos estabelecem diferentes vínculos entre si e os portadores de AH/SD podem estabelecer diferentes vínculos com diferentes irmãos, envolvendo diferentes graus de proximidade afetiva. No que tange os irmãos entrevistados não apresentaram nenhuma aversão, pelo contrário seus vínculos eram os melhores possíveis. Assim sendo a família como primeira unidade social de aprendizagem da criança, possui um grande poder de reforçar ou anular aquilo que a escola pode estar trabalhando ou influenciar nos progressos que a criança tem dentro da instituição de ensino. Quando a família consegue perceber que educar uma criança superdotada lhe exigirá tanto quanto, ou mais que qualquer outra criança o trabalho da escola será facilitado, pois a família estará trabalhando

com todas as implicações de qualquer pessoa em desenvolvimento: a necessidade de estar sendo observadas suas dúvidas, dificuldades e esforços.

Categoria 3: “Influências fraternas”, com duas subcategorias: *“Influências fraternas na vida social do irmão com altas habilidades/superdotação”* e *“Influências fraternas na vida escolar do irmão com altas habilidades/superdotação”*.

Em relação ao estudo feito chega-se à conclusão de que a inteligência é um construto, um processo que, ao mesmo tempo em que um indivíduo nasce com um potencial cognitivo em parte, como uma característica inata, para que seu desenvolvimento seja pleno e seu potencial explorado é necessário um meio estimulador. Em relação à família, muitas vezes, esta coloca sobre a criança uma expectativa grande, crendo que seu quadro irá lhe proporcionar, por si só a motivação necessária para novas aprendizagens, porém as entrevistadas relatam, na maioria que só não participam mais da vida social e escolar do irmão por falta de tempo, mas estão presentes sempre que possível.

Sobre os resultados obtidos ao longo dessa pesquisa, demonstrou-se que há diversas oportunidades para as crianças com altas habilidades/ Superdotação desenvolverem as relações sociais com membros da família. A afetividade nas relações entre irmãos, apresentam aspectos positivos no desenvolvimento da criança. É importante que os irmãos utilizem habilidades cognitivas para ensinar e estimular as ações do irmão.

Deste modo, salienta-se que o assunto possui grande relevância social, pois este ainda é pouco discutido na sociedade, o que torna ainda mais difícil a compreensão das altas habilidades e as peculiaridades as quais estas envolvem sendo essas benéficas ou maléficas.

8 ORÇAMENTO E FONTE(S) DE FINANCIAMENTO

A pesquisa será custeada pela pesquisadora.

MATERIAIS DE CONSUMO	CUSTOS (R\$)
Folhas de ofício A4	R\$ 15,00
Encadernação	R\$ 10,00
Fotocópias e Impressão	R\$ 25,00
Gasolina	R\$ 50,00
Pen drive	Disponível
Computador	Disponível
Tradução de resumos	R\$ 20,00
Correção do texto	R\$ 70,00
TOTAL	R\$ 190,00

REFERÊNCIAS

ABLARD, K. E., & PARKER, W. D. **Parent's achievement goals and perfectionism in their academically talented children.** Journal of Youth and Adolescence, 26, 651-667, 1997.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **A identificação e o atendimento ao superdotado.** *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 12, n. 1, p. 22-27, 1992. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931992000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 Dec. 2017.

_____. **Pesquisadores que se destacam por sua produção criativa: hábitos de trabalho, escolha profissional, processo de criação e aspirações.** Cadernos de Pesquisa - INEP, 3, 11-24, 1997.

_____. **Criatividade e educação de superdotados.** Petrópolis: Vozes.

_____. (2001). **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento.** São Paulo: EPU.

_____. (2004). **Identificando talentos, aspirações profissionais e pessoas mais admiradas por estudantes.** *Psicologia Escolar e Educacional*, 8(1), 11-16.

ARAÚJO et al. **Processo de Identificação do Aluno com Altas Habilidades /Superdotação.** 2014 In: SILVA, I. Processo de identificação e diagnóstico diferencial do aluno com altas habilidades. Disponível em: <http://naahsrn.blogspot.com.br/2014/06/processo-de-identificacao-e-diagnostico.html> Acesso em 04/12/2017.

ARMSTRONG, T. **Inteligências múltiplas na sala de aula.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001.

ARROYO, Miguel G. **Imagens Quebradas:** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

ASPESI, C. C. (2003). **Processos familiares relacionados ao desenvolvimento de comportamentos de superdotação em crianças de idade pré-escolar.** Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

_____. (2007). **A família do aluno com altas habilidades/superdotação. Em D. S. Fleith (Org.), A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação.** O aluno e a família (pp. 29-47). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.

BABKES, M. L., & WEISS, M. R. (1999). **Parental influence on children's cognitive and affective responses to competitive soccer participation.** *Pediatric Exercise Science*, 11, 44-62.

BALARINI, F.B.; ROMANELLI, G. **O processo de escolarização de irmãos de acordo com a posição na fratria. Práxis Educacional.** Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, p. 61-79, jan./jun. 2012.

BLOOM, B. S. (Org.). (1985). **Developing talent in young people.** New York: Ballantine.

BRASIL. (1995). **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial: livro 1.** Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. Secretaria de Educação Especial. **Subsídios para a organização e funcionamento de serviços de educação especial: Área de Altas Habilidades.** Brasília: MEC/SEESP, 1995.

_____. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes gerais para o atendimento dos alunos portadores de altas habilidades, superdotação e talento.** Brasília: MEC/SEESP, 1996.

_____. Secretaria de Educação Especial. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: superdotação e talento vols.1 e 2.** Brasília: MEC/SEESP, 1999.

_____. Projeto Escola Viva: **Garantindo o Acesso e Permanência de Todos Alunos na Escola: Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.** Brasília: MEC, SEE, 2002b.

BRASIL. Estado de Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. **Fundação Catarinense de educação Especial. Altas habilidades/superdotação: rompendo as barreiras do anonimato.** São José: FCEE, 2011.

CERVENY, C.M.O. (org.) **Família e... narrativas, gênero, parentalidade, irmãos, filhos nos divórcios, genealogia, história, estrutura, violência, intervenção sistêmica, rede social. 2ª reimpressão.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

CHACON, M. C. M. **O relacionamento fraterno na presença da deficiência.** Informativo Técnico-Científico Espaço, INES, Rio de Janeiro, n.º 33, p.70, Jan - Jun, 2010. p. 70-82. Disponível em: <http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114978/ISSN01037668-2010-01-33-70-82.pdf?sequence=1> Acesso em 27 de junho de 2017.

CHAGAS, J. F. (2003). **Características familiares relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos de superdotação em alunos de nível sócio-econômico desfavorecido.** Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

_____. (2007). **Conceituação e fatores individuais, familiares e culturais relacionados às altas habilidades.** Em D. S. Fleith & E. M. L. S. Alencar (Orgs.),

Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores (pp. 15-23). Porto Alegre: Artmed.

DESSEN, M. A. (2007). **A família como contexto de desenvolvimento. Em D. S. Fleith (Org.), A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. O aluno e a família** (pp. 13-27). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.

_____. **A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano.** In: SILVA, Paulo Vinícius Carvalho; FLEITH, Denise de Souza. A influência da família no desenvolvimento da superdotação. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.), Campinas, v. 12, n. 2, p. 337-346, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04/12/2017.

DIAS, M. B. **União homossexual, o preconceito e a justiça.** 3. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2005.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos.** Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1995.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – Resolução nº 02 de 11 de setembro de 2001.**

FIGUEIRA, E. **Conversando Sobre a Inclusão com a Família.** 2ª Ed. Revisra. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=aF5MBQAAQBAJ> Acesso em 04/12/2017.

FLEITH, D. S. **Psicologia e educação do superdotado: definição, sistema de identificação e modelo de estimulação.** *Cadernos de Psicologia*, 5, 37-50, 1999.

FREEMANN, J. & Guenther, Z. C. **Educando os mais capazes.** São Paulo: EPU, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREITAS, S. N; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado.** Marília, SP: ABPEE, 2010. In: MARTINS, B.A. **Identificação de Características de Altas Habilidades/Superdotação apresentadas por Alunos Matriculados em Escolas de Ensino Regular.** Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/identificacao_ah-sd.pdf Acesso em 04/12/2017.

FRIEDLAENDER, G. **Metodologia de Ensino-aprendizagem visando o comportamento empreendedor.** Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87749/206008.pdf?sequence=1> Acesso em 04/12/2017.

GAMA, M. C. S. S. (2007). **Parceria entre família e escola.** Em D. S. Fleith (Org.),

A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. O aluno e a família (pp. 61-73). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

_____. **Estrutura da mente – a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

_____. **O nascimento e a difusão de um “Meme”** In: _____; CHEN, J-Q; Moran, S. (etl al, Org.). **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Cap. 1, p. 16-30.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social- e.ed**. São Paulo: Atlas, 2008.

GLÓRIA, D. M. A. **Relação entre escolaridade e diferenças constitutivas das fratrias**. Paidéia, v. 15, n. 30, p. 31-42, 2005.

GLÓRIA, D. M. A. **Uma análise de fatores sociodemográficos e sua relação com a escolarização dos filhos em famílias de camadas médias**. Belo Horizonte, Tese (Doutorado em Educação). UFMG, Faculdade de Educação, 2007.

GOLDANI, A. M. **As famílias no Brasil contemporâneo e o mito da desestruturação**. Cadernos Pagu, 1993.

GOLDSMID, Rebeca; FERES-CARNEIRO, Terezinha. **Relação fraterna: constituição do sujeito e formação do laço social**. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 771-788, Dec. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642011000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04/12/2017.

GUENTHER, Z.C. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

HOWE N, RECCHIA H. **Relações entre irmãos e seu impacto no desenvolvimento das crianças**. In: TREMBLAY RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. Boivin M, ed. tema. *Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância* [online]. Disponível em: <http://www.encyclopedia-crianca.com/relacoes-entre-pares/segundo-especialistas/relacoes-entre-irmaos-e-seu-impacto-no-desenvolvimento>. Publicado: Abril 2006 (Inglês). Acesso em: 10/12/2017.

KWIECINSKI, I. **Altas Habilidades e Superdotação: Concepções e Conceitos**. Acesso em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/altas-habilidades-superdotacao-concepcoes-conceitos/> Acesso em 04/12/2017.

LANKSHEAR, M. K. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARTINS, B.A. **Alunos Precoces com Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Fundamental: Identificação e Situações Desfavorecedoras em Sala de Aula.** 2013. <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91210/000735590.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 04/12/2017.

MESSA, A. A.; FIAMENGI, G. A. J. **O impacto da deficiência nos irmãos: histórias de vida. Ciênc. saúde coletiva.** [online]. Rio de Janeiro, vol.15, n.2, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000200029 Acesso em 27 de junho de 2017.

MORAES, L. C., Rabelo, A. S., & Salmela, J. H. (2004). **Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. Psicologia: Reflexão e Crítica, 17, 211-222.**

OLIVEIRA, A.L. **Família e irmãos.** In: CERVENY, C.M.O. (Org.). **Família e ... narrativas, gênero, parentalidade, irmãos, filhos nos divórcios, genealogia, história, estrutura, violência, intervenção sistêmica, rede social.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014. p. 63-82.

OLIVEIRA, D. **Altas Habilidades e Superdotação: Concepções e Conceitos. 2012.** Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/360048986/Altas-Habilidades-e-Superdotacao> Acesso em 04/12/2017.

PÉREZ, Susana Graciela. **Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento.** Porto Alegre, 2003. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2003/02/a4.htm> Acesso em 04/12/2017.

PISKE, F; STOLTZ, T. **O Desenvolvimento Afetivo de Alunos Superdotados: Uma Contribuição a partir de Piaget.** Volume 4 Número 1 – Jan-Jul/2012. Acesso em: <http://www.bjis.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/viewFile/2400/1953> Acesso em 04/12/2017.

RENZULLI, J.S. **Os fatores da excepcionalidade, in Anais do XIV Congresso Mundial de Superdotação e Talento, Espanha: Barcelona, 2001.**

RECH, A. J. D. **Relação família-escola: uma parceria para a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação.** Tese (Doutorado em Educação), 2016, 335f. Programa de Pós-graduação em Educação, Santa Maria, RS, 2016.

RENZULLI, J. **O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Retrospectiva de vinte e cinco anos.** Revista Educação, Porto Alegre, ano 27, n. 1, jan./abr. 2004.

RENZULLI, J. **S.A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para promoção da produtividade criatividade.** In: VIRGOLIM, A. R.; KONKIEWITZ, C. E., (org.). **AH/SD, Inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar.** Campinas, SP: Papirus, p.219-263.

RENZULLI, J. S. **The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity.** In: _____. REIS, S. M.; (Eds.). *The triad reader.* Mansfield Center, Connecticut: Creative Learning Press, 1986.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989.

SILVEIRA, E.R.F. **Altas habilidades e superdotação: desafios à docência.** In: RAMOS, M.B. J.; FARIA, E.T. (org.). *Aprender e ensinar: diferentes olhares e práticas [recurso eletrônico].* Dados eletrônicos. Porto Alegre: PUCRS, 2011. p. 97-112.

SIMONETTI, D. C. **Altas habilidades: revendo concepções e conceitos.** 2007. Disponível em: Acesso em:12-07-2011

VIRGOLIM, A. M. R. (2007). **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.

WAGNER, A. et al. **Desafios Psicossociais da Família Contemporânea – Pesquisas e reflexões.** Porto Alegre, Artmed, 2011.

WINNER, E. (1998). **Crianças superdotadas: Mitos e realidades.** Porto Alegre: Artmed.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Tradução Ana Thorell, 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE

ApêndiceA – Roteiro de entrevista materna

- 1) Em que época a família passou a perceber indicadores de altas habilidades/superdotação no filho caçula?
- 2) Como ocorreu o processo de identificação do filho caçula?

Apêndice B – Roteiro de entrevista com as irmãs

- 1) Em que época a família passou a perceber indicadores de altas habilidades/superdotação no seu irmão?
- 2) Qual foi tua reação quando soube que seu irmão tinha sido identificado com altas habilidades/superdotação?
- 3) Descreva como é a sua relação/vínculo com seu irmão.
- 4) Quais são as influências que você exerce na vida do seu irmão?
- 5) Você participa da vida escolar do seu irmão? Acompanha o mesmo nas tarefas escolares e/ou demais atividades não escolares?

ANEXOS

Anexo A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Família)

Título do estudo: As altas habilidades/superdotação e o vínculo fraterno.

Pesquisador responsável: Adriana Donata M. da Silva

Instituição/Departamento: UFSM – Programa de graduação em Educação

Telefone e endereço postal completo: (55) 99625-3084. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Avenida Roraima, 1000, prédio 16, sala 3237, 97105-900 - Santa Maria - RS.

Local da coleta de dados: Residência dos entrevistados.

Prezado(a) Senhor(a)

Eu Adriana Donata Martim da Silva, responsável pela pesquisa intitulada: As altas habilidades/superdotação e o vínculo fraterno, o convido a participar como voluntário deste meu estudo.

Esta pesquisa pretende compreender quais as influências que poderão ser exercidas pela família durante o processo de inclusão escolar do filho com altas habilidades/superdotação. Acreditamos que ela seja importante porque irá estreitar as relações entre a família e a escola e, com isso, contribuir com o processo de inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação. Diante disso, venho através desse documento solicitar sua participação na presente pesquisa respondendo a uma entrevista, sendo que, com sua permissão, a mesma será gravada e transcrita, possibilitando dessa forma que os dados coletados sejam transcritos fidedignamente tal qual foi respondido pelo Senhor(a), mantendo sua identidade preservada.

É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos: durante a realização da entrevista tem-se o risco de desconforto do entrevistado(a) e/ou fadiga do mesmo. Os benefícios que esperamos com este estudo é oportunizar uma maior participação da família durante o processo de inclusão escolar do filho com altas habilidades/superdotação. Além disso, espera-se que a escola encontre na família uma parceira para este processo.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Conselho de Ética em Pesquisa.

Você tem garantido a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo.

Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Santa Maria, ____ de _____, de 2017.